

Pastore quer ajuste severo

FÁBIO ALVES

SÃO PAULO — A manutenção das elevadas taxas de juros e da atual política de câmbio é insustentável, na opinião do ex-presidente do Banco Central Afonso Celso Pastore. “Os juros altos estão provocando um estresse no setor privado, e não contribuem para um equilíbrio fiscal”, disse ele durante o seminário As perspectivas do Brasil na economia mundial. “É preciso alterar as políticas monetária, cambial e fiscal, pois o curso atual vai manter a economia estagnada”.

Pastore lembrou que, embora a palavra desvalorização seja um tabu para muitos, há experiências de outros países em que uma certa desvalorização cambial foi feita sem causar maiores problemas. “Não estou mandando o governo fazer uma desvalorização, mas é preciso mudar a atual política cambial. E a alteração necessária é muito menor do que se pensa”, afirmou o economista, sem dizer qual seria o tamanho ideal da desvalorização. Segundo ele, essa mudança na taxa de câmbio poderia ser feita se fossem adotadas provisões monetárias adequadas.

A redução das taxas de juros de curto prazo de 30% ao ano em 1995 para 15% ao ano atualmente não mudou muito a situação do País. “Os dois níveis de juros são igualmente inibidores do crescimento”, disse. Para piorar, explicou, a estrutura de depósitos compulsórios montada pelo governo ao longo do